

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

INFLUÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO LITERATURA DE CORDEL

Amanda Moura de Oliveira (Unicesumar)
(amandamoura53@gmail.com)

Dayse de Souza Lourenço Simões (UniCesumar)
(dayse.simoes@unicesumar.edu.br)

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os benefícios do trabalho em sala de aula para o domínio do gênero Literatura de Cordel por meio da sequência didática com embasamento na Pedagogia Histórico-Crítica. Como objetivos específicos estabelece-se: compreender o que é a sequência didática e sua relação com a Pedagogia Histórico-Crítica; entender a relação entre o contexto do Cordel com a realidade do aluno; compreender de que forma a sequência didática e a Histórico-Crítica contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso, o estudo alicerça-se na metodologia de pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico, com uma abordagem qualitativa e embasada no método dialético. Propõe a reflexão de trabalhar em sala de aula, de forma sistemática e processual, um conteúdo da cultura brasileira, como a Literatura de Cordel, relacionando-o com o contexto do aluno por meio da sequência didática, a qual se estrutura em quatro etapas: apresentação da situação; produção inicial; módulos; produção final. Embasada na Histórico-Crítica, busca integrar o conteúdo científico em sala com o cotidiano do aluno, colocando-o como um sujeito ativo. Espera-se, portanto, contribuir com reflexões sobre o entendimento de que a aprendizagem quando construída de forma processual e sistemática, com o aluno participativo e incluído durante todo o processo, fortalece no desenvolvimento da sua consciência crítica tornando o conteúdo significativo para ele.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Histórico-Crítica. Sequência didática. Literatura de Cordel. Consciência crítica.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da teoria Histórico Cultural de Vygotsky o sujeito se desenvolve conforme contato com o ambiente externo, tendo a cultura como um alargador da sua potencialidade. Pasqualini (2009, p. 33) complementa que “[...] a cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento”. Dessa forma, os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conteúdos trabalhados em sala devem relacionar-se com o contexto e a realidade social do indivíduo, colocando-o como um sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a Literatura de Cordel vem como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da consciência crítica no sujeito.

Inicialmente divulgado oralmente pela população semianalfabeta rural, o Cordel vai muito além da literatura, é a expressão da sociedade dentro dos textos. Sendo a forma em que a informação era transmitida para a população, assim como os meios em que os valores e a cultura eram passados para as gerações. Sabe-se hoje que a educação não ocorre somente no âmbito familiar, mas é na interação com o meio social e cultural que o indivíduo aprende a se comunicar e se expressar, além de conhecer o mundo. Segundo Galvão (2006), foi por meio do Cordel que o nordestino semianalfabeto do século XIX e século XX aprendeu a escrever e a transmitir oralmente as suas experiências e a sua interpretação dos acontecimentos do dia a dia para o povo.

Muito consumido e produzido pela população rural, o Cordel tem uma estruturação bastante precisa, composto por três itens: capa; miolo e contracapa (IPHAN, 2018). A capa dentro do Cordel é cheia de sentidos e significados, tendo a função mnemônica de ajudar o leitor a se identificar com a história. Ao longo dos tempos as capas passaram por mudanças, tendo a técnica mais conhecida a xilogravura. Não há um consenso quanto a classificação dos tipos de histórias presentes no Cordel, Diégues Junior (1975) classificou as temáticas do Cordel baseando nas classificações de Cavalcanti Proença e Ariano Suassuna, chegando à classificação em três grandes grupos. O primeiro com temas tradicionais, como contos maravilhosos e anti-heróis. O segundo com fatos circunstanciais ou acontecidos, com temas de natureza física e repercussão social. E, no último grupo, se encontram as cantorias e pelejas, que não possuem um tema em específico, pois, são momentos em que acontecem os embates poéticos em que os cordelistas demonstram todo o

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

seu repertório. Na contracapa, o cordelista registra a sua biografia, os diretores e o seu contato pessoal.

Uma parte fundamental na construção do Cordel é a sua métrica, responsável por ditar o ritmo. A Associação Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC, 2020) categoriza e distingue os tipos de métricas presentes nos Cordéis, sendo a sextilha a técnica mais consagrada e indicada para os folhetos romanceados, pois para alguns ela seria mais fácil de memorizar. A sextilha são estrofes de seis versos que rimam na forma ABCBDB, quando as rimas acontecem no segundo, quarto e sexto verso.

Trabalhar o Cordel em sala de aula é, além de colocar o aluno em contato com a cultura mais elaborada, é apresentar um gênero que aborda e dialoga com os assuntos presentes no seu contexto, fazendo-os refletir sobre a própria realidade por meio de conteúdos sistematizados. Desde o seu surgimento, o Cordel tem sido uma importante ferramenta de alfabetização e de incentivo à leitura para a população nordestina. Em 2010, a retomada do **Projeto Acorda Cordel na sala de aula**, criado por Arievaldo Viana, foi responsável por revitalizar o gênero e levar para as salas de aulas do Brasil o Cordel como ferramenta paradidática na alfabetização. Com isso, o Cordel vem para estimular o hábito de leitura, colocando o aluno em contato com a expressão da cultura popular brasileira (TV ESCOLA, 2010).

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os benefícios do trabalho em sala de aula para o domínio do gênero Literatura de Cordel por meio da sequência didática com embasamento na Pedagogia Histórico-Crítica. Com os objetivos específicos de: compreender o que é a sequência didática e sua relação com a Pedagogia Histórico-Crítica; entender a relação entre o contexto do Cordel com a realidade do aluno; compreender de que forma a sequência didática e a Histórico-Crítica contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Partindo da seguinte problemática: o planejamento pedagógico, quando trabalhado de forma sistemática e em conjunto com o aluno, abordando temas que relacionem com o seu contexto contribui com o desenvolvimento da sua criticidade e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

uma melhor relação entre aluno-conteúdo? Levantando-se como hipóteses: i) quando o aluno é incluído no processo de aprendizagem e o conteúdo se relaciona com o seu contexto, o desenvolvimento acontece de forma mais eficaz, fazendo-o refletir sobre a sua realidade; ii) o ensino planejado de forma sistemática e processual ajuda no domínio dos conteúdos. Desse modo, o artigo justifica-se na importância de trabalhar em sala propostas pedagógicas diversificadas que coloquem o aluno como um sujeito ativo do seu processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que o coloca em contato com um gênero discursivo não tão conhecido, valorizando a cultura popular brasileira.

Com uma abordagem qualitativa e embasada no método dialético, a pesquisa pretende contribuir com reflexões sobre a importância de levar, para a sala de aula, conteúdo com um grande valor cultural, como a Literatura de Cordel, ampliando o repertório do aluno e valorizando as diversas manifestações artísticas e culturais.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do artigo se dividiu em duas etapas: procedimentos metodológicos e a discussão/reflexão teórica acerca da relação entre sequência didática e Pedagogia Histórico-Crítica.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fundamentada na metodologia de pesquisa exploratória, que tem como finalidade o aprofundamento do tema, facilitando a delimitação de pesquisa assim como os objetivos e hipóteses. O artigo buscou entender por meio do levantamento bibliográfico a importância de trabalhar com conteúdos que dialoguem com o contexto histórico social em que o aluno está inserido (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Seguindo os pressupostos teóricos de Marconi e Lakatos (2003) para a pesquisa bibliográfica, o artigo compreendeu as fases de: escola do tema; elaboração

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; e redação. Para Severino (2018) pesquisa bibliográfica é aquela que se alicerça em pesquisas e documentos de outros autores/pesquisadores sobre o tema. A pesquisa iniciou-se pela escolha do tema, distinguiu o sujeito, o contexto que se quer estudar do objeto de estudo, o tema da pesquisa. Na sequência, a elaboração do plano de trabalho, compreendeu a divisão do artigo em: introdução, com o tema de pesquisa, sua importância, o que se pretende alcançar e o porquê do trabalho com o gênero Cordel; no desenvolvimento, definiu-se a metodologia de pesquisa e a discussão/reflexão das contribuições da sequência didática e a Pedagogia Histórico-Crítica para a educação; e na conclusão, as considerações finais contendo a síntese de todo o trabalho.

Na identificação e localização aprofundou-se no tema da pesquisa, por meio de referenciais bibliográficos em meios eletrônicos e físicos dos autores e artigos mais relevantes e pertinentes sobre Literatura de Cordel, Sequência didática e pedagogia Histórico-Crítica. Com uma abordagem qualitativa, caracterizada como a “[...] tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas [...]” (RICHARDSON, 2012, p. 90). Desse modo, a pesquisa partiu da análise e interpretação de fichamentos em cima dos referenciais levantados nas etapas anteriores, buscando compreender e refletir sobre a relação entre contexto social e escola, e o papel da sequência didática como instrumento de domínio do gênero Literatura de Cordel.

Saviani (2013) propôs uma Pedagogia que buscasse refletir sobre os problemas da educação na sociedade, propondo o diálogo acerca do papel da educação na sociedade e na formação do indivíduo. Nesse sentido, a pesquisa se fundamenta no método dialético que entende os fenômenos como um processo em constante transformação (RICHARDSON, 2012). Com isso, o ensino deve trabalhar com os conhecimentos históricos sociais produzidos pela humanidade, ao mesmo tempo em que deve valorizar os conhecimentos trazidos pelo aluno, colocando-o em

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

contato com uma multiplicidade cultural, contribuindo, assim, com o seu desenvolvimento com um sujeito integral.

2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica criada por Saviani (2013) surge da busca em tentar compreender os anseios presentes na educação na virada da década de 70 para a década de 80, com a necessidade de criar uma crítica superadora e não contestadora da educação, direcionando a prática pedagógica para transformar as desigualdades presentes na sociedade. Com isso, Saviani (2013) buscou criar uma teoria que compreendesse as limitações da educação vigente ao mesmo tempo que buscava superá-las com a formulação de princípios, métodos e procedimentos práticos para organizar um sistema de ensino, colocando professor e aluno trabalhando juntos.

Surge, assim, a Pedagogia Histórico-Crítica, uma concepção crítica enraizada na história, buscando propostas pedagógicas que dialogassem com as demandas sociais da educação, associando o trabalho pedagógico com as relações sociais, visto que a educação atua como um instrumento de transformação social, pois “[...] só se pode mudar a cultura mudando as bases da própria sociedade” (SAVIANI, 2013, p. 114).

Considerando que a sociedade é dividida em classes com interesses distintos, a escola tem o papel de estabelecer a articulação dos interesses entre educação e sociedade, assim, tornando fundamental para o educador refletir sobre a importância política de sua atuação, uma vez que sem uma visão crítica dos conhecimentos da cultura dominante, ele pode acabar reforçando dinâmicas tradicionais. Dessa forma, a educação deve estar a serviço das classes populares buscando valorizar os seus interesses e fornecendo as ferramentas necessárias para que elas atuem e interpretem o seu contexto. Nesse sentido, a Literatura de Cordel vem para

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desmistificar a ideia de que o conhecimento só é construído em ambientes acadêmicos, colocando em destaque a população como os sujeitos da ação.

Patativa do Assaré é considerado por muitos, na literatura cearense, como o poeta matuto, aquele que escreve da forma como se fala. Pode-se perceber que o foco em si é a mensagem por traz de seus cordéis e não uma linguagem rebuscada e elegante, ele transmite de forma poética as suas experiências e observações de forma crítica, fazendo com que o leitor reflita sobre o que ele lê e passe a conhecer o assunto sob o ponto de vista daquele que convive todos os dias com ele. Apesar de também ter sido produzida em ambientes acadêmicos, foi por meio do boca a boca que o Cordel se difundiu e se tornou a voz de uma classe dominada.

Trabalhar com Cordel é dar destaque à voz de um povo, muitas vezes, esquecido, trabalhando sob a perspectiva daqueles que estão inseridos dentro das situações sociais, propondo, com isso, um diálogo entre aluno, texto e a realidade, resgatando no processo aspectos da regionalidade brasileira.

Para Vasconcellos (1992), trabalhar sob a perspectiva do método dialético é entender que o homem é um ser social ativo e que o conhecimento deve ser adquirido por meio da sua relação com os outros e com o meio, portanto, o conteúdo em sala de aula precisa ser trabalhado de forma que faça sentido para o aluno, que ele reflita e internalize o conhecimento.

Saviani (2013, p. 234) pontua que a educação “[...] não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática”. Isso quer dizer que a mediação ocorre dentro da prática social global, dentro do contexto em que o indivíduo está inserido. É nesse sentido que o autor diz que a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada, pois, o que importa é partir daquilo que o aluno sabe, para que ele internalize o conhecimento e com isso modifique a si e ao meio.

De modo que o conhecimento deve ser entendido como um processo que se inicia muito antes da escola, o indivíduo está constantemente aprendendo com o outro

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

e com o meio, seja por meio das relações familiares e entre amigos até as relações com os meios de informação como a internet. Com isso, a sequência didática proporciona tanto para o professor quanto para o aluno o olhar atento para as dinâmicas em sala de aula, fortalecendo o entendimento de que o conhecimento se faz de maneira individual e coletiva, em um eterno processo de escuta de si e do outro.

O conceito de sequência didática, segundo Machado e Cristovão (2006), surgiu na França, em 1996, como uma tentativa de superar as problemáticas observadas por estudiosos no ensino da língua. A intenção era a de promover um ensino descompartmentalizado. No Brasil, ela foi introduzida na década de 90 por meio de estudos realizados por pesquisadores da Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) na PUC-SP e, com a promulgação dos PCN's de Língua Portuguesa em 1998, os estudos com a sequência didática ganharam maior legitimidade e importância dentro da comunidade científica, com o uso de atividades voltadas ao trabalho com os gêneros presentes no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Foi a partir da publicação da obra de Schneuwly, Dolz e colaboradores, em 2004, que o ensino dos gêneros orais e escritos passaram a ganhar destaque nas discussões do ensino de língua no Brasil. Os autores propõem um planejamento com base na sequência didática, entendida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82-83). As atividades têm como objetivo levar o aluno a dominar determinado gênero, colocando-o em contato com as novas situações de comunicação propostas.

A sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) seguem uma estruturação baseada em quatro etapas são elas: apresentação da situação; produção inicial; módulos; e produção final. As etapas consistem em apresentar o gênero proposto, inserindo o aluno dentro da situação de comunicação apresentada. Após a apresentação, o aluno produzirá o primeiro texto, que permitirá ao professor entender

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

quais as capacidades e as potencialidades do aluno, e quais as dificuldades apresentadas pela turma para que ele possa montar os módulos seguintes.

Os módulos são compostos por atividades e/ou exercícios que vai auxiliar o aluno no domínio do gênero. Nesse momento serão trabalhados separadamente e de forma sistemática e aprofundada os elementos necessários para o domínio do gênero, por isso, não existe um número definido de módulos. Um fator importante dentro dos módulos é que o professor trabalhe com atividades diversificadas, colocando o aluno em contato com diferentes instrumentos e noções que vão aumentar o seu processo de aprendizagem.

Conforme os módulos vão sendo trabalhados, o aluno vai adquirindo de forma processual o conhecimento e o repertório necessário para o domínio do gênero. Com isso, quando chegar na etapa de produção final ele estará apto a colocar em prática todos os conhecimentos aprendidos. Dessa forma, a aprendizagem por sequência possibilita ao aluno um maior controle sobre a sua aprendizagem, fornecendo subsídios para que ele domine o gênero e sendo possível que o professor avaliar o processo de aprendizagem e não o produto final.

A sequência didática vem para mostrar que o conteúdo deve ser trabalhado em toda a sua complexidade e, quando trabalhado de forma contínua, a aprendizagem se torna mais significativa para o aluno. As atividades dentro da sequência didática partem do simples para o complexo, propondo desafios que coloquem o aluno como o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Deve-se ter em mente que a sequência didática não é estanque, ela é feita partindo das necessidades encontradas na turma após a produção inicial. Dentro da sequência, o método avaliativo assim como o objetivo definido para cada fase, é discutido e definido entre professor e aluno. Tornando o ensino mais claro e objetivo para o aluno, fazendo com que ele adquira uma autonomia maior em relação ao seu conhecimento.

De forma que os conhecimentos são importantes desde que sejam compreendidos por aqueles que serão os sujeitos das transformações e usados como

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

um instrumento de consciência. Para isso, a mediação deve ser feita durante todo o processo, na criação de uma pedagogia que articule com os interesses da sociedade ao mesmo tempo em que valorize a escola e a criação de métodos eficazes que articule educação e sociedade.

Assim, a sequência didática se relacionada com os cinco passos elaborados e defendidos por Saviani: prática social; problematização; instrumentalização; catarse; e prática social final. Ambos veem o conhecimento como algo adquirido de forma processual, por meio da relação dialética entre professor e aluno, colocando o aluno com o sujeito desse processo. Nesse sentido, é importante trabalhar com os interesses do aluno concreto, pautados nos interesses da sociedade em que ele está inserido, nos conhecimentos históricos e culturais que são importantes para que ele se insira e atue no seu contexto. Portanto, a educação deve atuar de forma a possibilitar que o indivíduo se torne um agente ativo em seu processo de desenvolvimento e de transformações das realidades sociais, colocando-o em contato com as culturas mais elaboradas e os conhecimentos científicos, fornecendo as ferramentas necessárias para ele se desenvolva plenamente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstra a importância de abordar, em sala de aula, assuntos da cultura brasileira, dialogando com o contexto do aluno, pois, a escola deve ser um instrumento de transformação social, promovendo no aluno o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, quando o professor entende que o conteúdo faz parte de um processo individual e coletivo, e que deve ser trabalhado de forma sistemática e contínua, o trabalho em sala de aula se torna mais dinâmico e eficaz. Ao trabalhar com o conteúdo de forma com que se relacione com o contexto do aluno, ele passa a adquirir um maior significado, uma vez que o discente entende a necessidade de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

dominá-lo, tornando a aprendizagem mais satisfatória, colocando o aluno como um sujeito de transformação.

Com isso, o artigo buscou elucidar as contribuições que uma proposta pedagógica em sala de aula diversificada contribui para a aprendizagem. Entendendo que não se deve focar apenas no resultado, mas em todo o processo de desenvolvimento do aluno. Dessa forma o ensino precisa ser pensado e planejado de forma a incluir o aluno em todo o processo, desenvolvendo um sujeito autônomo e crítico, apto a interpretar e transformar a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL - ABLC. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/#>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DIÉGUES JUNIOR, Manuel. **Literatura de Cordel** [Folheto]. Maceió – Alagoas: Oficinas da Imprensa Universitária, 1975.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. e Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL – IPHAN. **Dossiê de Registro Literatura de Cordel**. Brasília: 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. p. 547-573, out. 2010. ISSN 1982-4017. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349. Acesso em: 18 jul. 2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, mar. 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo; Cortez, 2008.

TV ESCOLA. **Literatura de Cordel e Escola**. Ano XX. Boletim 16. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015231.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992.